

Mercado em foco

**"SAFRA DE BOI" 2022: MOMENTO ESTRATÉGICO PARA A
GESTÃO DA PECUÁRIA DE CORTE**

Núcleo de Inteligência de Mercado

Edição 9 – maio de 2022



INTRODUÇÃO



Mercado em foco CNA | maio 2022

O conceito de safra é muito comum e bem definido para a produção agrícola. Para a bovinocultura de corte brasileira, a “safra de boi” consiste no momento do ano em que há mais bovinos disponíveis para abate, normalmente entre os meses de janeiro à abril/maio, momento em que também se encerra o descarte de fêmeas que não emprenharam na estação de monta.

Geralmente, o momento da safra condiciona a maior oferta do produto e, consequentemente, a menores preços. Essa prerrogativa é fundamental para o planejamento financeiro de cada sistema produtivo. Para o pecuarista esse momento é decisivo em termos de estratégia quanto a mensuração dos resultados de sua atividade.

A forma, o período e a decisão de comercializar seus animais deve ser condicionada às práticas de manejo e ao sistema produtivo que o produtor adota bem como a uma análise de mercado fundamentada.

A seguir serão pontuadas estratégias que o pecuarista pode assumir com foco na obtenção de margens considerando também os riscos de cada escolha feita.



Sumário

01

Custo do boi

02

Panorama de Mercado

03

Momento de decisão

04

**Fatores altistas e
baixistas**

01

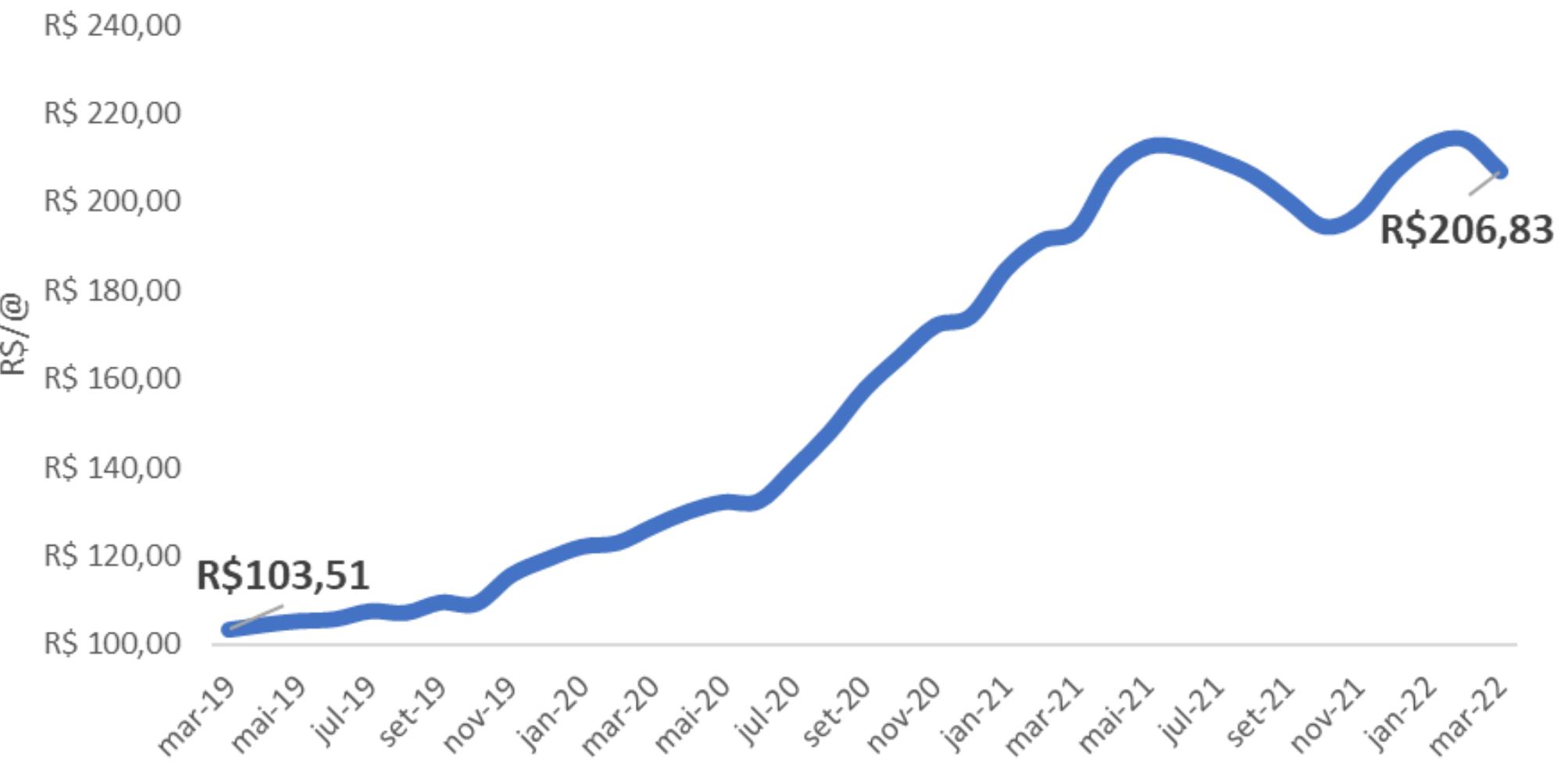
CUSTO DO BOI

Antes de vender é preciso saber o quanto custa produzir

O cenário de custo do boi que chega agora para o abate reflete em quanto o desembolso para a produção de uma @ avançou nos últimos tempos.

Com base nos dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), o custo médio de obtenção de uma arroba das propriedades típicas do estado de Mato Grosso que trabalham com o sistema de Recria e Engorda de Bovinos a pasto avançou 99,8% nos últimos 3 anos.

Evolução mensal do Custo Operacional Efetivo (COE) médio por arroba para o sistema de Recria e Engorda à pasto em Mato Grosso

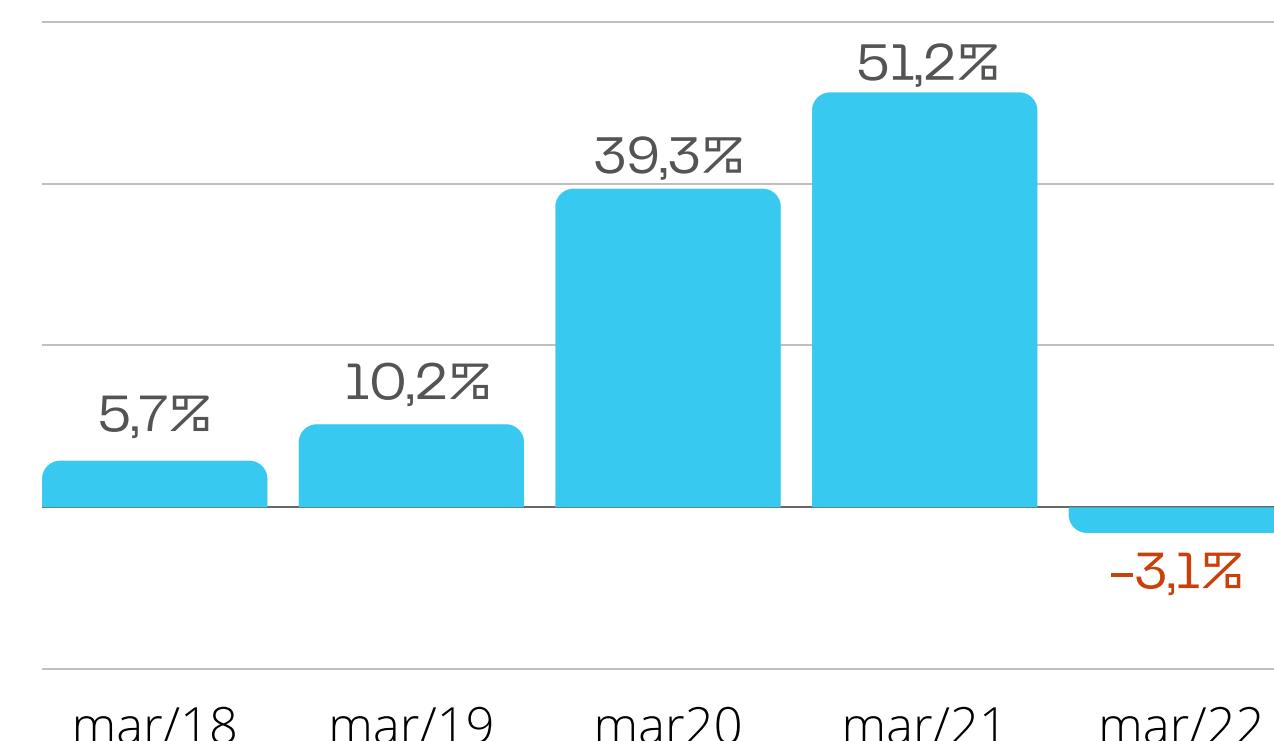


Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar/Cepea). Elaboração: CNA.

Desafios O que tem pesado mais no bolso do pecuarista?

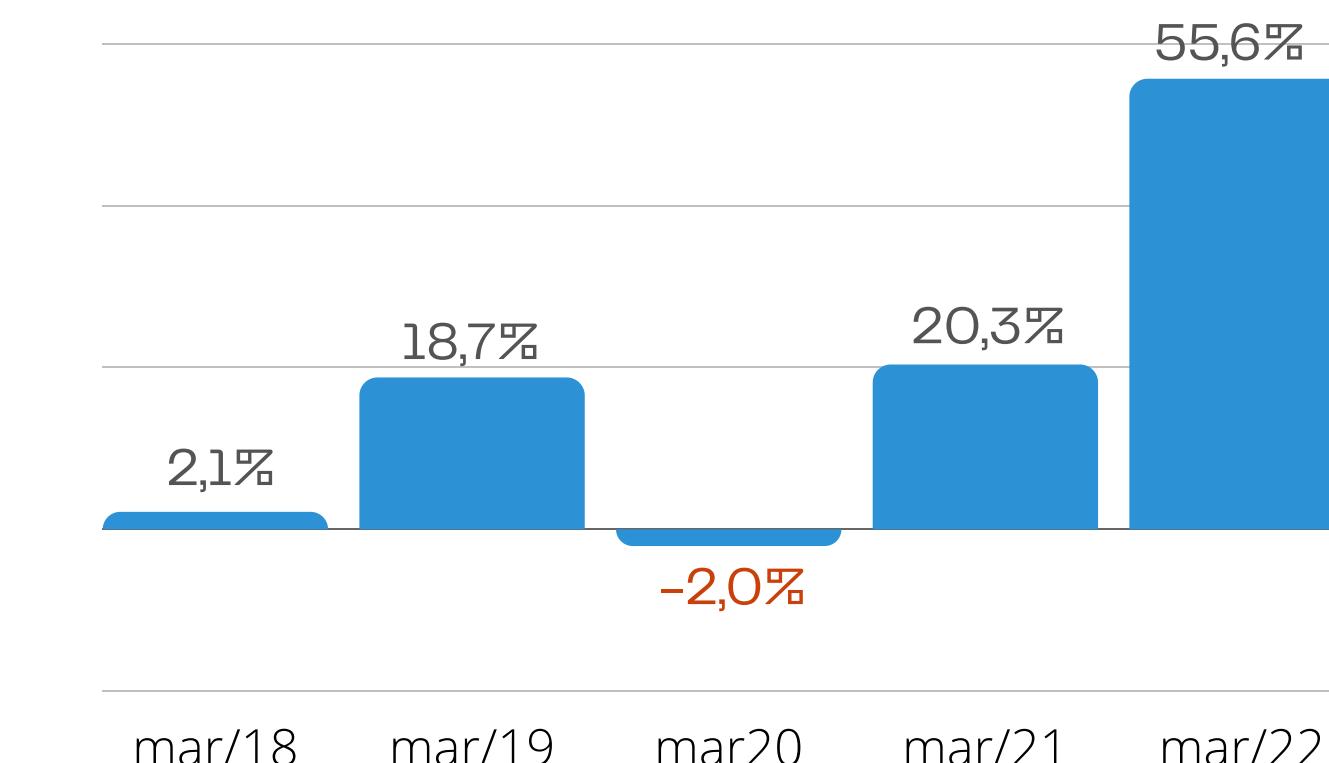
Reposição – Evolução anual dos preços médios de Bezerro

Apesar do arrefecimento nas cotações ao comparar mar/22 com mar/21, o preço do Bezerro não deu trégua ao recriador nos últimos 4 anos, o que reflete no custo de produção do BOI entregue agora ao frigorífico.

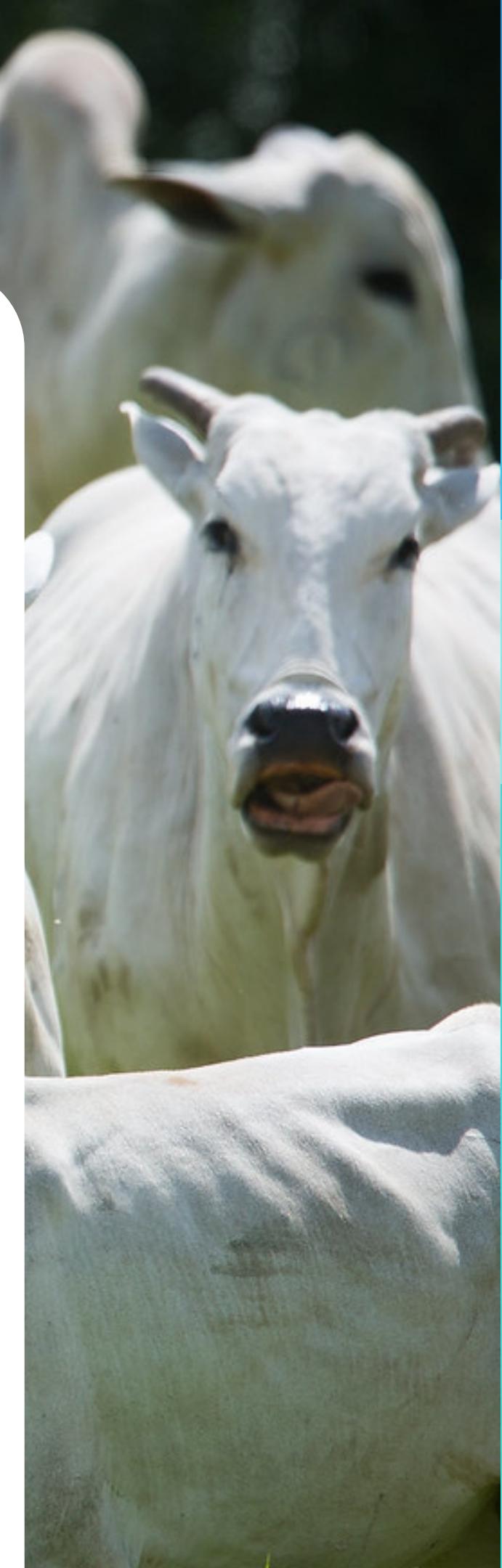


Alimentação do Rebanho – Evolução anual dos preços médios do Sal Mineral

A evolução anual (março a março) dos preços do Sal Mineral (Saco 25Kg) aponta alta de 55,6% no preço desse insumo para 2022.



Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar/Cepea). Elaboração: CNA.

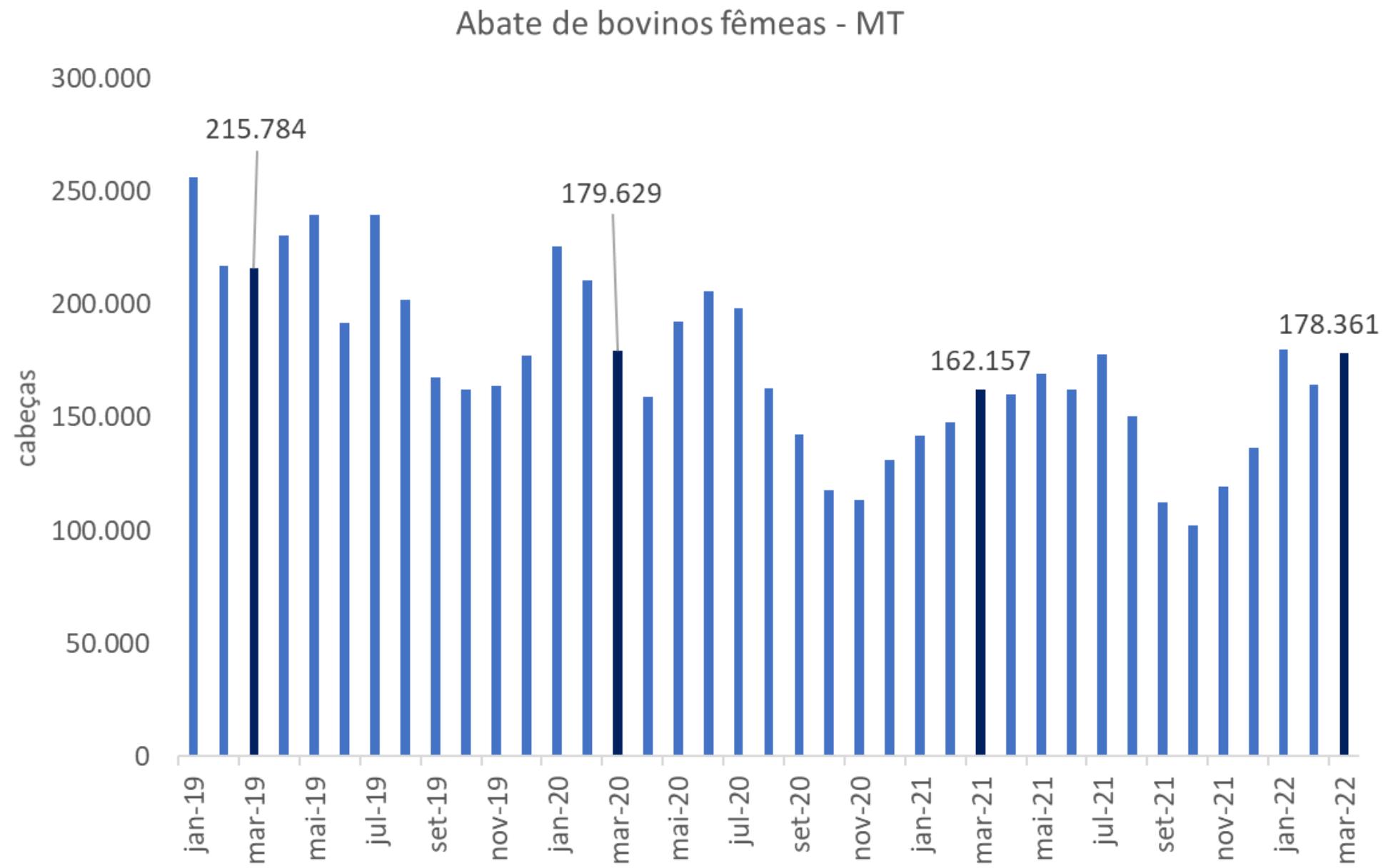


PANORAMA DE MERCADO

Oferta de animais

O período de safra e o cenário de custos vêm refletindo na oferta de animais. As escalas de abate, por exemplo, já começam a se alongar, indicando uma possível maior oferta de animais para abate.

Nessa conjuntura, o que se desenha é uma crescente no número de animais enviados ao abate com o produtor se precavendo quanto à chegada da seca e evitando maiores custos com a suplementação desses animais. E ainda, há um incremento do número de fêmeas enviadas aos frigoríficos, evidenciando o fim do ciclo pecuário, depois de dois anos de retenção dessa categoria.



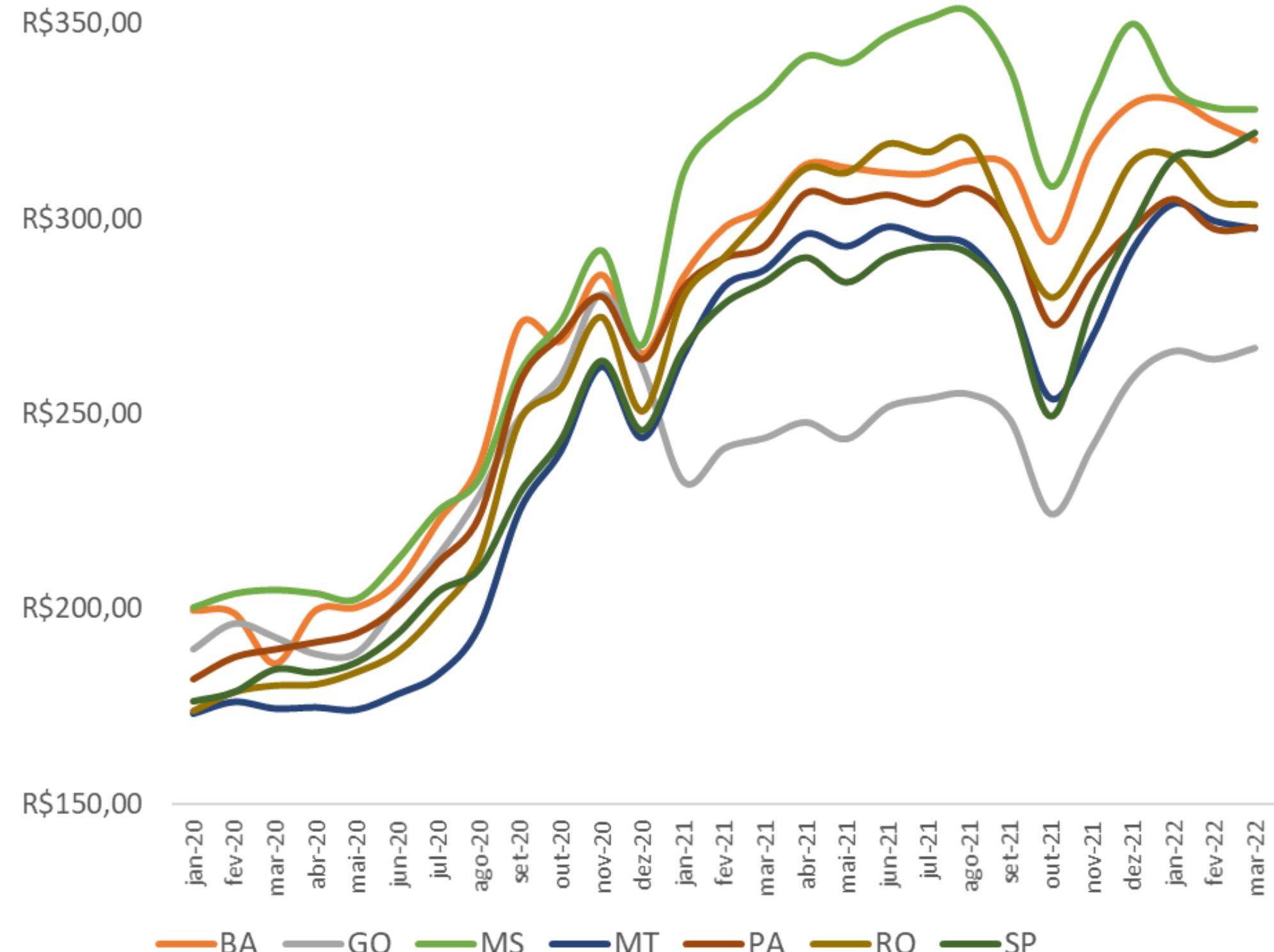
Fonte: Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA-MT) Elaboração: CNA.

Pressão no preço da arroba

Volatilidade estabelecida

O preço da arroba em queda é um indicador que vem preocupando o produtor. Considerando o Indicador Boi Gordo (Cepea/B3), referência praça de SP, nos últimos 20 dias a @ saiu de **R\$ 349** para **R\$ 335** (-4%), o que coloca a estratégia de comercialização do pecuarista em cheque, cogitando até a possibilidade do mesmo em assumir riscos quanto ao período de entrega dos animais.

Cotações regionais (R\$/ @ vendida)





03

MOMENTO DE DECISÃO

O que fazer?

Fatores como o início da reversão do ciclo pecuário e a decisão de qual estratégia de comercialização utilizar têm afetado o planejamento da atividade nesse momento do ano, principalmente para os diferentes perfis de pecuaristas...

DUAS SITUAÇÕES. DOIS DILEMAS:

Pecuarista com boi terminado a pasto esperando mercado melhorar.

Pecuarista analisando a viabilidade de confinar animais nesse primeiro ciclo (entrega de bois em jul/ago).

1

Pecuarista com boi terminado a pasto esperando mercado melhorar.

Postergar o momento de abate é uma opção?

Uma estratégia que o produtor pode adotar é optar por manter os animais, mesmo já terminados, por mais um período em pastejo, na expectativa de que a arroba se valorize.

Simulando a situação descrita, com base nos dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar) para um sistema produtivo a pasto em Mato Grosso, o produtor, além dos custos já existentes, terá que assumir custos de suplementação dos animais, o que somaria R\$0,11 por arroba/dia (Sal Proteinado - 1g/kg de PV/dia). Foi considerado que parte da área de pastagem foi deferida e está disponível para esses animais.

Além de ser uma operação de alto risco, por aumentar a pressão de pastejo do sistema justamente em um período em que a oferta de forragem é menor, possíveis quedas de desempenho animal (Rendimento de carcaça e GPD) podem impactar a receita final do produtor em maior escala do que uma possível alta no preço de comercialização.



Custos Operacionais para manutenção dos animais a pasto

Detalhamento	R\$/@/dia	R\$/@/Mês
Custos Gerais*	0,48	14,6
Suplementação	0,11	3,28
Total	0,59	17,88

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar/Cepea). Elaboração: CNA.

*Envolve as despesas administrativas, os gastos com mão de obra, medicamentos e combustível

2

Pecuarista analisando a viabilidade de confinar animais no primeiro ciclo (entrega de bois em jul/ago).

Confino ou não?

Apesar da movimentação do mercado de reposição deixar claro a virada de ciclo, os custos para o pecuarista continuam em alta. Isso, aliado às perspectivas menos atrativas de preços futuros, remete a uma condição de que está caro engordar e arriscado vender o boi de confinamento.

Para aqueles produtores que se anteciparam e compraram seus insumos para o atual ciclo de engorda em outubro/21, por exemplo, a estimativa de custos era **6,1%** menor que as expectativas daquele que está se planejando agora, contudo a expectativa de margem era bem menor.

Com os atuais patamares de preços de insumos, o confinador (baseado em MT) tem como referência um custo de R\$ 303,03/@. Com o preço futuro de jul/22 apontando para R\$ 311,81 (cotado em 25/abr/22), já considerando o diferencial de base, a suposta margem por arroba nesse caso seria de R\$ 8,78.

Mercado em foco CNA | maio 2022

Primeiro giro dos confinamentos

Período de Aquisição de Insumos	Custo/@	Diária boi	*Preço Futuro (jul/22)	Suposta Margem (R\$/@)
out/21	R\$ 285,55	R\$ 19,55	R\$ 285,83	R\$ 0,29
jan/22	R\$ 303,75	R\$ 20,36	R\$ 310,38	R\$ 6,63
abr/22	R\$ 303,03	R\$ 20,49	R\$ 311,81	R\$ 8,78

Fonte: Projeto Campo Futuro (CNA/Senar/Cepea). Elaboração: CNA

*Aos Preços Futuros (B3) foram descontados o diferencial de base médio de 2021 relacionado a diferença que o preço da arroba no mercado físico de MT apresentou em relação ao físico de SP (-4,5%).

O valor referente ao Preço Futuro para o cenário de out/21 são relativos aos contratos com vencimento em maio/22.

Os dados são projetados para o abate de animais com 18,5@ em 110 dias de confinamento.

Qual estratégia implementar?

**Tenha em mente os seguintes
pontos:**

- Qual a sua necessidade de caixa?
- Quão flexível é o seu sistema produtivo?
- Que faixa de preços de insumo e de comercialização da arroba minha margem suporta?
- O que o mercado sinaliza em termos de oportunidades ou pontos de atenção?
- Como eu defino os investimentos na atividade? O lucro é o meu termômetro?

Fatores altistas

- Possibilidade de menor oferta de animais terminados em julho/agosto devido aos atuais custos de produção.
- Valorização da taxa de câmbio favorecendo as exportações.

Mercado em foco CNA | maio 2022



Fatores baixistas

- Pressão por aumento da oferta de animais em regiões onde a seca já se mostra adiantada.
- Mercado consumidor sem fôlego.
- Impacto dos novos casos de Covid 19 na China, podendo afetar as exportações de carne brasileira.
- Momento de pressão da indústria para reduzir escala e preço pago pela @



Conclusão

Em termos de margem, com custos em ascensão e um preço pago pela arroba com alta volatilidade, qualquer decisão impacta.

A estratégia de postergar o abate está vinculada principalmente à necessidade de caixa e ao custo envolvido. Um incremento mensal de R\$ 17,88/{@} traz um risco para essa iniciativa, ao ponto que os animais já estão terminados.

Na outra vertente, a decisão de confinar não é imediatista. Planejar a atividade de forma antecipada gera maior clareza quanto às possíveis margens a serem alcançadas, garantindo o retorno previsto pelo produtor.



EQUIPE

DIRETORIA
TÉCNICA

NÚCLEO DE
INTELIGÊNCIA DE
MERCADO

Bruno Barcelos Lucchi - Diretor Técnico
Reginaldo Lopes Minaré – Diretor Técnico Adjunto

Natália Fernandes - Coordenadora
Danyela Bonfim - Assessora Técnica
Elena Castellani - Assessora Técnica
Lucas Martins de Araújo - Assessor Técnico
Rafael Bomfim - Assessor Técnico
Thiago Rodrigues - Assessor Técnico